

Festas da Cidade de Faro

Promovidas pela Casa dos Rapazes de Faro, vão repetir-se este ano, as já tradicionais Festas da cidade de Faro, a realizar na sua magnífica Alameda nos dias 12, 13, 19, 20, 23, 24, 27, 28 e 29 de Junho.

(Avença)

633



ANO XIII N.º 323

MAIO — 16
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

O Algarve na Assembleia Nacional

Palavras oportunas do Coronel Sousa Rosal

Lemos com o maior interesse o texto da última intervenção do ilustre algarvio e deputado pelo Algarve, Sr. Coronel Sousa Rosal, na Assembleia Nacional.

Como sempre, palavras serenas, afirmações fundadas e, principalmente, visão clara dos assuntos tratados porque estudos e ponderados.

Depois de uma passagem de rápida crítica ao ambiente internacional no que se relaciona com o nosso País e de justas alusões à economia e à política nacionais, o Sr. Coronel Sousa Rosal volta a abordar o problema crucial para o Algarve de hoje — o turismo.

Entendemos por bem apoiar as suas críticas ao frenesim das transacções de terrenos, aos riscos de desnacionalizações e de descaracterização e à falta de

providências para pôr método, sistema e ordem, no desenvolvimento turístico da região.

Perante o que se tem anunculado, o que tem sido realização e nada é a mesma coisa.

Apenas grandes negociações e, quiçá, grandes e estrondosas ruíns quando um dia aparecer o famoso plano director que, como Sua Ex. diz, está no segredo dos deuses.

Por causa desse segredo uns

vão sendo prejudicados e outros, porque julgam ter levantado alguma ponta do véu, vão especulando e daf... graves acusações se rumorem contra as pessoas e contra serviços que, para todos, não é nada prestigiante.

Não há projectos correspondentes às transacções efectuadas logo algumas destas destinam-se ao negócio de especulação, como aliás já se apontou a dedo;

Há projectos apresentados ao nível das transacções — então temos de concluir que os serviços não têm capacidade para lhe dar o andamento que as circunstâncias exigem;

Há projectos aprovados com a concessão de utilidade turística e não se procede às respectivas construções — nestes termos a especulação continua, agora, beneficiada com as facilidades concedidas pelo Estado.

São tudo situações que devem

(Continuação na 4.ª página)

AS FESTAS de Nossa Senhora da Piedade

Decorreram com extraordinário e invulgar brilhantismo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Acorreu a Loulé, gente dos mais longínquos lugares, do Baixo Aentejo, de todo o Algarve, muitas pessoas de Loulé ou aparentadas com louletanos, que vivem na Capital, pessoas que, enfim, têm a maior devoção por aquela piedosa Imagem.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reunem, para prestar a sua homenagem à Nossa Senhora da Piedade, eloquentemente o atestam.

Foram centenas de carros, dezenas e dezenas de camionetas que, desde manhã cedo, começaram a carrear para Loulé, essa enorme massa de crentes e à noite, já para além das 23 horas, ainda se sucediam as carreiras extraordinárias para dar saída às pessoas que vieram de fóra, tendo sido notada a presença de centenas de excursionistas de Olhão.

ZONA PERIGOSA

A fim de evitar que as pessoas se aproximem daquele espécie de casa que se encontra em ruínas a meio da praia, em Quarteira, foram ali colocadas tabuletas com a indicação de «Zona Perigosa».

Formulamos votos por que aquela «zona perigosa» desapareça depressa da nossa praia.

1.ª GINKANA de bicicletas motorizadas DE LOULÉ

Integrada nas Festas Comemorativas do 89.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, realiza-se no próximo domingo, dia 30, às 17 horas, no Estádio Campina, a 1.ª Ginkana de Bicicletas Motorizadas de Loulé.

Muitos e valiosos troféus, entre os quais algumas belas taças oferecidas por importantes firmas, irão premiar os que mais se distinguirem e que pela perícia e segurança com que manejam as suas máquinas conquistarem o título de

OS MELHORES CICLO-MOTORISTAS

Será certamente uma tarde plena de entusiasmo e emoção, com a grande vantagem de constituir também uma óptima oportunidade para vulgarizar o conhecimento das leis de trânsito, pois ao que sabemos é esse um dos objectivos dos organizadores da referida Ginkana.

As inscrições podem fazer-se na sede daquela sociedade, sendo obrigatória aos participantes a apresentação da respectiva carta de condução.

Consta-nos que, além de ciclistas de Loulé, também de Faro, Olhão e Portimão e outras localidades também já se inscreveram, o que demonstra o entusiasmo que está despertando esta Ginkana.

Panorâmicas... de Loulé

O meu amigo João reinvindica a autoria da frase com que comentou a falta de fogo, que tanto afligiu os louletanos nas festas da Nossa Senhora da Piedade.

A frase em questão, é esta: «A festa da Mãe Soberana, sem fogos, é como um casamento sem vinho».

Se ele a criou, plagiou ou reproduziu, não sei. O que sei é que está certa e a imagem é que está

Também sei que ele não bebe e já tem ido a casamentos e também sei que há muitos abstêmios que vão a casamentos, mas o certo é que o conjunto ou a regra que faz o conceito e não a especificidade ou a excepção. A festa não teve foguetes nem fogo de artifício e ressentiu-se do facto nas noites de sábado e segunda-feira em que o arraial esteve deserto.

Sim, porque já é lugar comum, nestas coisas, escrever-se no programa «Arraial e fogos de artifício» e são estes a tentação psicológica para fazer permanecer as pessoas naquele, até quase ao fim.

Vai-se perdendo um certo sabor regional nas festas de mais acentuada popularidade, com a

tentativa de preservar ou exaltar mais profundamente, a parte religiosa especificamente, mas não me modesto entender, com aquela crise de números ou elementos de atracção popular, também se prejudica a propaganda da fé, diminuindo o número das pessoas acorrentadas que viria mais voluntariamente com as duas atracções.

É pena que assim suceda, porque as festas religiosas viviam muito da sua popularidade com a atracção da conjugação dos dois elementos de «convite».

G interesse popular vai desaparecendo pelas actuais festividades, porque a tradição vai sendo desvirtuada pela intromissão de aparelhagens sonoras, com profusão de músicas mais inspiradoras em sentidos de ritmos do que em melodias.

Se lhe tiram agora «os fogos», que constituam o elemento de atracção e de interesse pela permanência do público nos arraiais, até o fim da festa, então bem podem acabar com estas e resumir os programas apenas à parte religiosa e puramente decorativa esta última que só desperta

Recordem então os bons tempos em que alegre e feliz, Carteia, menina e moça, era uma estância termal de luxo. Tempos de vida trepidante, em que com arrojo e espírito aventureiro Car-

(Continuação na 3.ª página)

SONHOS E PESADELOS DUM ESPÍRITO QUARTEIRENSE

1) — O naufrágio de Carteia

Repicavam os sinos num tão angustiante lamento que sem mesmo saber porque me aproximei da estrada.

Cada som me fazia estremecer. Dobre de finados. Curiosamente procurei distinguir o que acontecia. Manhã cinzenta, manhã de pesadelo. Por quem dobrariam os sinos?... Não... não podia ser... Era completamente impossível que aquilo que tanto temia tivesse acontecido. Mas o destino é mais forte que o querer.

E eu vi surgir um enterro. Carreta sem acompanhamento. Morto tão solitário que metia pena. Nem um familiar, nem um amigo, um conhecido ou um curioso. Ninguém. E tantos amigos tiveram. Num pobre caixão ia a enterrar em sítio desconhecido, sem uma lágrima amiga, um suspiro de piedade ou uma flor triste a autorra a Praia de Carteia.

Recordem então os bons tempos em que alegre e feliz, Carteia, menina e moça, era uma estância termal de luxo. Tempos de vida trepidante, em que com arrojo e espírito aventureiro Car-

teia se enfetava dia após dia com novos e belos toucados. Dia após dia vimos surgir como que nascidos da terra, palacetes, parque, fontes, estalagens, termas... mas, há tantos anos já que tal acontecera. Ainda os homens não pensavam em cosmopolitismo.

(Continuação na 3.ª página)

O HOTEL da «SOTAQUA»

Por determinação superior, foi fixada a data de 31 de Dezembro de 1966 como prazo limite para a construção do Hotel Praia Nova que a Sotaqua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira se propõe erigir na praia do mesmo nome. Oxalá sejam demovidas todas as dificuldades que até agora têm embragado o progresso de Quarteira e que o Hotel da Sotaqua possa finalmente tornar-se uma realidade palpável a bem da nossa praia.

O CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

Falando com a senhora D. Maria Campina, distinta pianista e antiga directora da Academia de Música do Funchal, onde permaneceu 9 anos, sobre a viabilidade da criação, em Faro, de uma Escola de Música e suas vantagens para o fomento do Turismo que se vê crescer em realizações de vulto na nossa Província, obtivemos algumas declarações que desejamos deixar arquivadas no jornal da sua terra natal, terra onde ela conserva muitos laços familiares.

Depois de nos dizer que entre os louletanos é grande e tem fortes tradições o gosto pela mű

rica — e entre todos lembra o bairrismo vivo do sr. Pedro de Freitas, exuberantemente demonstrado pelos seus variados trabalhos literários e musicais, nomeadamente a «História da música popular em Portugal», fala-nos do seu velho professor Mestre Joaquim António Pires, o qual foi uma verdadeira alma de artista que formou um grande número de músicos, todos eles admiradores das suas excelentes qualidades de mestre, de pessoa e fino trato, de uma grande honestidade moral e artística e a quem Loulé muito ficou devendo (Continua na 4.ª página)

Olhando o Infinito...

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Quando voltamos os olhos para o Firmamento e vemos aquele manto argenteo, luminoso e cintilante, ficamos estarrecidos com

a beleza, a imensidão, quase esquecidos de nós próprios. É realmente fantástica tal imensidão do Universo: ainda não chegou até nós o brilho de algumas estrelas, não obstante a velocidade extraordinária de 300.000 Kms. por segundo!...

Quantos mistérios se escondem nos espaços siderais de ampliação?!... Nesse espaço imenso rolam planetas à volta dos astros, com precisão matemática, sem se desviarem da rota que lhes foi traçada por mão ignota. Parecem ligados por elos invisíveis às estrelas que circundam em movimento eterno e permanente. Numa época em que se conseguem já vencer a força da gravidade, em que os foguetes quase que atingem certos planetas, em que as telecomunicações deslumbram, como ainda recentemente programas de televisão através do mundo inteiro, tudo isto a comprovar-nos o poder fantástico do génio humano, está-se ainda tão longe da estréla mais próxima... Quem criou isto? E quem fez surgir nas águas do mar e no lado da terra a multidão infinita de se

(Continua na 3.ª página)

Praia de Quarteira

O MERCADO MUNICIPAL

Agora que o largo em que está situado, vai ser macadado, de modo a evitar as nuvens de poeira que às vezes se levantam, motivadas pelo intenso movimento de automóveis e sobretudo das camionetas de carreira da EVA, que ali estacionam, alivitram-nos que a edificação pode melhorar o seu aspecto interior.

Primeiro, dando ao recinto mais luz solar, embora sem correntes de ar. Depois, promovendo que a exposição dos frutos, hortaliças e outros produtos seja feita de forma mais agradável, — e para que apareçam também flores à venda.

E em terceiro lugar, promovendo que a indumentária das vendeiras não seja de cores tão carregadas, quase sempre de negro vestidas, o que já suscitou a atenção de um turista inglês, a escrever no «Jornal do Algarve» que parecia que as mulheres

algarvias estavam permanentemente de luto!

É certo que muitas delas vêm separadas dos maridos e filhos, ausentes no estrangeiro, em procura de melhor nível de vida — e se o amor está ausente, não pode haver muita alegria de viver.

Mas, por um lado, a esperança de melhores dias e a proximidade dos lugares distantes, com os meios acelerados de que o homem cada vez mais dispõe, deve levar as mulheres algarvias a pensarem que viver dentro da saudade negra dos ausentes, não melhora o seu bem estar.

Aconselhamos, por outro lado, aos novos edis camarários uma visita ao Mercado Municipal de Cascais, na Ribeira das Vinhas, em parte ao ar livre, para apreciarem o que é um mercado típico, cheio de flores, agradável de visitar, onde os camponeses da região de Sintra, Colares e

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

Inauguração do Aeroporto de Faro

O Senhor Presidente da República inaugura no dia 1 de Julho (domingo) o aeroporto de Faro. O mais alto magistrado da Nação vem até à capital sulina, que não recebe uma visita presidencial desde 1932, ano em que o saudoso Marechal Carmona a visitou, inaugurou um melhoramento do maior interesse para todo o Algarve. Data histórica pa-

ra os algarvios, efeméride que ficará gravada a letres de ouro na história do progresso da província, tal acto constitui o início da entrada em funcionamento de uma obra, que é um sustentáculo enorme da operação turística em curso. Finalmente, o Algarve vai ter o seu Aeroporto!

Tudo se conjuga para o dia 11 de Julho, ser dia de grande festa, ser dia de autêntica festa em terras da nossa província.

(Continua na 3.ª página)

Notariado Português

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do Notário

Licenciado José Eduardo Pires do Rio

CERTIFICO: Para efeitos de publicação: Que por escritura de seis de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e nove verso a folhas cinquenta e cinco verso, do livro número D — Três, destas notas, foi constituída entre Leonard Desmond & Company Limited, Terence Gladstone Hughes, Peter Leonard Smith, Donald Leslie Richardson, Charles Hudson Kearley, Edward Alexis Symons, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação Leonard Desmond (Urbanização e Construção) Limitada.

SEGUNDO

A sua sede é em Albufeira e escritório, provisoriamente, no Vale de Santa Maria, freguesia freguesia e concelho de Albufeira, mas poderá a gerência, em conformidade com o deliberado em Assembleia Geral, instalar e manter estabelecimentos, escritórios, sucursais ou outra forma de representação em outros locais.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto: a) aquisição, valorização e venda de bens ou direitos imobiliários;

b) a construção de casas para arrendar ou vender;

c) quaisquer actividades relacionadas com o turismo incluindo a indústria hoteleira;

d) outras actividades de livre exercício a que por deliberação da assembleia geral a sociedade resolva dedicar-se.

Poderá a sociedade realizar os seus fins quer directamente por si, quer com outras pessoas ou entidades.

QUARTO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo a partir de hoje.

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de cinco mil escudos pertencente à associada Leonard Desmond & Company Limited;

Uma de sete mil escudos, pertencente ao sócio Terence Gladstone Hughes;

Uma de sete mil escudos, pertencente ao sócio Peter Leonard Smith;

Uma de seis mil escudos, pertencente ao sócio Donald Leslie Richardson;

Uma de quinze mil escudos, pertencente ao sócio Charles Hudson Kearley e

Uma de dez mil escudos pertencente ao sócio Edward Alexis Symons.

SEXTO

A sociedade poderá, por resolução unânime dos sócios, exigir dos sócios prestações suplementares de capital até à importância total de dois milhões de escudos, sendo as prestações suplementares sempre proporcionais às quotas.

SETIMO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios, mas a cessão a terceiros necessita da autorização de todos os outros sócios.

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade tem o direito de adquirir, se os outros sócios assim o decidirem, a quota do sócio falecido ou interditado, dando aviso por escrito dessa intenção aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado, dentro do prazo de noventa dias a contar da data da notícia da morte ou da sentença da interdição, pelo seu justo valor, que, no caso de divergência, será fixado pelos Senhores Upjolm, Justin Humphries & C.

PARAGRAFO ÚNICO — Se a sociedade não usar do direito consignado neste artigo, continuará entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado os quais enquadram a res-

CASA

Aluga-se ou Compra-se

Com, pelo menos, 5 divisões assalhadas. Em bom local.

Nesta redacção se informa.

O TEMPLO OU SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Continuação da 1.ª página,

pectiva quota se achar indivisa, nomearão um de entre eles que os represente.

NONO

A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juiz ou fora dele, ativa e passivamente, serão exercidas por uma gerência composta de dois até sete gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for decidido por deliberação da assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — São desde já nomeados gerentes os sócios Terence Gladstone Hughes, Peter Leonard Smith, Edward Alexis Symons e Charles Hudson Kearley.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para efeitos gerais ou específicos e de nomear chefes de serviço ou outros auxiliares.

PARÁGRAFO TERCEIRO — O Senhor Joseph Stewart Lowe fica desde já nomeado Delegado-Geral para o exercício quotidiano dos negócios sociais e o Senhor James Johnston fica desde já nomeado Delegado de Construção para efeitos de construção.

PARÁGRAFO QUARTO — Para obrigar a sociedade a assinatura de qualquer gerente ou as assinaturas conjuntas do Delegado-Geral e do Delegado de Construção serão suficientes excepto:

a) Para contrair empréstimos, tomar ou dar de arrendamento, comprar, hipotecar e vender imóveis, casos em que serão sempre precisas as assinaturas de dois gerentes;

b) Para assinar cheques ou outras ordens de pagamento para importâncias superiores a cem e cinquenta mil escudos, casos em que serão necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de quaisquer outras pessoas que a assembleia geral venha a decidir.

Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente ou do Delegado-Geral.

PARÁGRAFO QUINTO — Os gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

PARÁGRAFO SEXTO — Para preenchimento do objecto social e sujeito ao que dispõe o parágrafo quarto deste Artigo, a gerência fica desde já autorizada a vender ou dispor no todo ou em parte, de quaisquer bens imobiliários da sociedade.

PARÁGRAFO SETE — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

PARÁGRAFO EIGHTO — A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Mais uma triste evidência de que o atacar alguém se sobrepuja ao que era de interesse para o conceito.

A Comissão encarregada da construção, viu passar o tempo que inicialmente se estatuirá para a sua gestão e hoje já não tem qualquer actividade, incumbência

dele modo e ainda querendo sacudir «a água do capote» pretende o referido «porta-voz» fazer espirito lançando a pergunta se o que tem feito a Comissão? esquecendo-se, para não dizer parecendo ignorar, que o Presidente da Câmara era o Vice-Presidente nato da mesma Comissão e que o assunto segundo a última deliberação conhecida e tomada ficara confiada à execução e expediente que a Câmara lhe desse.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e um - B, de folhas cincuenta e cinco, verso, a folhas cinquenta e nove, verso, outorgada ontem, na qual Manuel Matoso Rodrigues, proprietário e comerciante, e mulher, Maria da Silva Nunes, doméstica, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, José Viegas Fernandes, comerciante, e mulher, Maria da Glória Matoso Rodrigues, doméstica, Francisco Matoso Rodrigues, comerciante, e mulher, Maria da Glória Valério Pinto, doméstica, estes residentes em Valência, Estado Carabobo, Venezuela, e José Matoso Rodrigues, padeiro, e mulher, Maria da Glória Matoso Rodrigues, foram habilitados como únicos herdeiros de seus pais, Ana de Jesus e marido, Manuel Joaquim Rodrigues, ela doméstica, e ele proprietário, que foram residentes, respectivamente, no sítio dos Barros da dita freguesia de Almansil, e no referido sítio de Vale de Eguas.

Que, entre os bens das duas heranças ainda indivisais, figuram os seguintes prédios, todos situados na aludida freguesia de Almansil, a saber: a) Terras de areia com pinheiros, no sítio dos Cabeçudos, que confina do nascente com Maria Tomázia Nunes, do norte com Francisco Joaquim Rodrigues, do poente com caminho e do sul com Maria da Luz Correia, viúva, inscrita na matriz da freguesia de Almansil, sob o artigo três mil secentos cinqüenta e três, com o rendimento colectável de noventa e dois escudos, a que corresponde o valor matrícia de mil oitocentos e quarenta escudos, e a que atribuiram o de vinte e mil escudos; b) Courela de terra de areia e barreira, amendoineira, alfarrobeiras, oliveiras, pés de vinha e pinheiros, no sítio do Garrão, que confina do nascente com caminho, do norte com José Joaquim Rodrigues (herdeiros de), do poente com José Martins Farrajota, e do sul com Maria do Carmo Cascalheira, viúva, inscrita na matriz rústica da freguesia de Almansil, sob o artigo quatro mil duzentos noventa e oito, com o

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Interesse no primeiro momento em que se aprecia.

Afinal parece que a falta do fogo foi só em Loulé, porque nas imagens da TV vimos festividades noutros pontos do País onde não faltou o fogo sóto e o fogo preso em quantidade e qualidade.

Aquela citação da circular do Governo Civil no programa, estava mesmo a dizer «já temos uma boa desculpa para poupar o dinheiro do fogo».

Mas afinal aícerca do assunto, quem tem razão é o João, quando diz: «Festa sem fogo, é casamento sem vinho».

Problemas sérios que afectam a Vila:

A falta de um restaurante em condições de atrair e servir as pessoas que nos visitam, ou tempo para passar algumas horas, em Loulé, é das maiores prementes e urgentes. Loulé, talvez devido a enorme massa de gente rural que, por virtude das suas obrigações legais, do seu abastecimento ou das suas ligações como um dos maiores núcleos populacionais com emigrantes, tem muitas casas onde se comem.

Têm pequeninas casas de pasto, em redor do Mercado Púlico, tem várias casas de comida na vila, tem três ou quatro estabelecimentos já mais afadinhos, até com nomes pitorescos e razoável apresentação, tem um restaurante misto de café, mas não tem uma casa em condições de servir convenientemente um almoço a quem queira — o que hoje é vulgar e corrente — oferecer ou tomar uma refeição em condições.

Ora Loulé, por virtude da sua importância populacional, já pela afluência de visitantes que a demandam em solicitação de negócios relacionados com turismo, de compras de terrenos e até de fornecimentos de artigos de mobiliário ou do artesanato, ou ainda pelo movimento operatório de uma Clínica e de um Hospital bem apetrechado, já pelo nível alto que denunciam muitos dos seus emigrantes regressados da paisagem onde fizeram fortuna, já tem hoje muitos visitantes de categoria e naturalmente de exigência e bom gosto.

Enquanto hoje a indústria hoteliera é uma realidade flagrante e por todo o Algarve vão aparecendo instalações que dignificam a província e podem orgulhar-se de bem servir, não só aos que pretendem passar uns dias ou uma temporada, Loulé não possui um estabelecimento onde possa servir um almoço convenientemente.

Sim, porque servir um almoço não é só dar de comer a quem tem fome, mas servir com os requisitos, delicadezas e primeiros que hoje se exigem quer da parte da apresentação quer da parte do pessoal, quer da cosinha e a qualidade de comida e bebida.

Isto tudo, esta deficiência que atraía e envergonha a nossa vila, recorda-nos uma anedota a que assistimos e em que o cílen-

«A VOZ DE LOULE»
N.º 323 — 16-5-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N Ú C I O 1.ª Publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo sumário que Manuel Fernandes Fantasia, casado, comerciante, residente em Boliqueime, desta comarca move contra os executados Joaquim Dias Pereira e mulher Maria Martins Coelho, moradores no sítio do Ribeiro e Angélica da Silva, casada, proprietária, residente no Poço de Boliqueime, todos da freguesia de Boliqueime, desta comarca os quais correm termos pela primeira secção, deste Julho, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

UNICO

Uma courela de terra de sepear, com árvores, no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliqueime, Loulé, que confina do nascente com caminho, norte com Francisco Nunes, poente com Manuel de Sousa Calço e do sul com António Palminha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.355, a fls. 17, do Livro B-80, inscrita na matriz rústica sob o art. 1.154. Vai à praça no valor de 8.400\$00.

Loulé, 28 de Abril de 1965

O escrivão de direito, da 1.ª Secção,
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

rendimento colectável de cento e oito escudos, a que corresponde o valor matrícia de dois mil cento e sessenta escudos, e a que atribuiram o de dez mil escudos;

2) Courela de terra de areia e barreira, com pinheiros, no mesmo sítio, que confina do nascente, norte e poente com Manuel Felipe Viegas Júnior e do sul com Joaquim de Sousa Matoso, inscrito na matriz rústica da citada freguesia de Almansil, sob o artigo quatro mil trezentos noventa e oito, com o rendimento colectável de quarenta escudos, a que corresponde o valor matrícia de oitocentos escudos, e a que atribuiram o de sete mil escudos.

Que todos os prédios acima descritos estão inscritos na matriz em nome do autor da herança Manuel Joaquim Rodrigues, e omissos na conservatória do registo predial deste concelho.

Que seus ditos pais e sogros possuíram, até ao dia do seu falecimento, os referidos prédios em nome próprio, durante mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo portanto uma posse pacífica, continua e pública, pelo que adquiriram os prédios por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, deixado documento que permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que, desta forma, e em virtude deles justificantes serem os únicos herdeiros e interessados nas referidas heranças, são eles com exclusão de outrem, os actuais e únicos donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais dos prédios descritos.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Martins Gallego, casado, proprietário, residente no referido sítio de Vale de Eguas, Aurélio João Gomes Guerreiro, casado, empregado no comércio, residente nesta vila e Joaquim Guerreiro Virote, casado, comerciante, residente com caminho e do sul com Maria da Luz Correia, viúva, inscrita na matriz da freguesia de Almansil, sob o artigo três mil secentos cinqüenta e três, com o rendimento colectável de noventa e dois escudos, a que corresponde o valor matrícia de mil oitocentos e quarenta escudos, e a que atribuiram o de vinte e mil escudos;

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Maio de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,
José Alves Maria

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Automatização dos Telefones

A confirmar-se a informação que nos chegou, quando circular este n.º de «A Voz de Loulé» já a capital algarvia disporá de uma rede automática de telefones.

Eis-nos em presença de um melhoramento de considerável interesse para todos e que urge com a rapidez que a complexidade dos serviços impõe, não seja a que todos ambicionamos, se estenda a todo o Algarve. Processa-se assim uma automatização que no sector das comunicações vem colocar Faro ao nível de outras regiões.

Teatro para Estudantes

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, vai oferecer três espectáculos gratuitos aos estudantes da cidade, com um programa constituído pelas peças de Vicente — «Farsa de Inês Pereira» e «Auto da Alma». A iniciativa é desde logo credora do maior carinho, pois mais este gesto abnegado dos entusiastas amadores da equipa do Dr. Campos Coroa, revela desde logo que o ideal de missionar em prol da cultura pelo teatro continua presidiendo aos destinos do Grupo. No dia 22, será efectuado no Teatro Estúdio mais um saíra, representando-se o «Auto da Alma» e pela primeira vez em Portugal a peça «Judas», de António Patrício. Este escritor simbolista foi nosso representante diplomático em Portugal e a peça será interpretada por Aurélio Madeira (1.º prémio de interpretação do S. N. I.).

Continua assim votando o maior interesse à vida cultural este agrupamento, que bem merece o devido e imprescindível apoio das entidades competentes.

João Leal

XXXXXX

CORREIROS OU APRENDIZES PRECISA-SÉ

Tratar com Amadeu de Jesus Quintas — LOULE'

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Interesse no primeiro momento em que se aprecia.

Afinal parece que a falta do fogo foi só em Loulé, porque nas imagens da TV vimos festividades noutros pontos do País onde não faltou o fogo sóto e o fogo preso em quantidade e qualidade.

Aquela citação da circular do Governo Civil no programa, estava mesmo a dizer «já temos uma boa desculpa para poupar o dinheiro do fogo».

Mas afinal aícerca do assunto, quem tem razão é o João, quando diz: «Festa sem fogo, é casamento sem vinho».

Problemas sérios que afectam a Vila:

A falta de um restaurante em condições de atrair e servir as pessoas que nos visitam, ou tempo para passar algumas horas, em Loulé, é das maiores prementes e urgentes. Loulé, talvez devido a enorme massa de gente rural que, por virtude das suas obrigações legais, do seu abastecimento ou das suas ligações como um dos maiores núcleos populacionais com emigrantes, tem muitas casas onde se comem.

Têm pequeninas casas de pasto, em redor do Mercado Púlico, tem várias casas de comida na vila, tem três ou quatro estabelecimentos já mais afadinhos, até com nomes pitorescos e razoável apresentação, tem um restaurante misto de café, mas não tem uma casa em condições de servir convenientemente um almoço a quem queira — o que hoje é vulgar e corrente — oferecer ou tomar uma refeição em condições.

Ora Loulé, por virtude da sua importância populacional, já pela afluência de visitantes que a demandam em solicitação de negócios relacionados com turismo, de compras de terrenos e até de fornecimentos de artigos de mobiliário ou do artesanato, ou ainda pelo movimento operatório de uma Clínica e de um Hospital bem apetrechado, já pelo nível alto que denunciam muitos dos seus emigrantes regressados da paisagem onde fizeram fortuna, já tem hoje muitos visitantes de categoria e naturalmente de exigência e bom gosto.

Enquanto hoje a indústria hoteliera é uma realidade flagrante e por todo o Algarve vão aparecendo instalações que dignificam a província e podem orgulhar-se de bem servir, não só aos que pretendem passar uns dias ou uma temporada, Loulé não possui um estabelecimento onde possa servir um almoço convenientemente.

Sim, porque servir um almoço não é só dar de comer a quem tem fome, mas servir com os requisitos, delicadezas e primeiros que hoje se exigem quer da parte da apresentação quer da parte do pessoal, quer da cosinha e a qualidade de comida e bebida.

Isto tudo, esta deficiência que atraía e envergonha a nossa vila, recorda-nos uma anedota a que assistimos e em que o cílen-

«A VOZ DE LOULE»
N.º 323 — 16-5-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N Ú C I O

1.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumaríssima pendente na 1.ª secção deste Tribunal, que José da Silva Martins, solteiro, maior, residente no sítio do Monte da Charneca, freguesia de Alte, move contra Leonardo Cabrita Guia, menor, representado por sua mãe Maria de Lourdes Cabrita, casada, ambos residentes no já referido sítio do Monte da Charneca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um velocípede motorizado, registado na Câmara Municipal de Loulé com o n.º 11004, de marca «Zundap», de um lugar o qual se encontra na Secretaria deste Tribunal.

Continua assim votando o maior interesse à vida cultural este agrupamento, que bem merece o devido e imprescindível apoio das entidades competentes.

2-5-1965

Panorâmicas... de Loulé

Olhando o Infinito...

(Continuação da 1.ª página)

res animados de vida, que nascem, sofrem, se reproduzem e morrem?!

E quem criou a máquina assombrosa do cérebro humano, com todas as suas apreensões, deleites e fantasias?... E, quem, enfim, uma palavra, criou a Vida?

A luz da fé, o problema das origens está resolvido.

«Deus tirou o Mundo do nada e edificou-o pela vontade e inteligência infinitas, que constituem atributos divinos».

Mas a ciência não se quedou nestes enunciados bíblicos, porque quer sempre a explicação de cada fenômeno.

Deste seu inconformismo surgiram não só incompreensões, algumas tão históricas quanto lamentáveis, como foi o caso de Galileu que pagou com a morte a sua afirmação de que a Terra girava, mas também grandes descobertas.

Estas, sempre cada vez mais, a mostraram-nos as maravilhas do Universo, só nos aproximaram de Deus, sem nunca o atingirmos. E este caminhar e descobrir sem fim, que tornam a vida mais intensa e apetecível.

Alguém disse, que o saber é como uma lâmpada acesa de noite ao ar livre: quanto mais ela brilha, maior será o círculo da escuridão revelado. Pela razão, pela prudência, pela capacidade de previsão, podemos desvendar os círculos das trevas que estão além do círculo da luz, mas elas lá continuam.

Podemos construir um muro imenso à volta da lâmpada «expulsando» assim o desconhecido; mas ao fazê-lo, expulsamos a própria vida.

Segundo a hipótese científica, no princípio do Universo, havia tremendo aglomerado de átomos sobre o abismo. Não havia firmamento, nem luz, nem terra, nem água. A mole, imensa, tenebrosa e informe, com centenas de milhares de quilômetros de diâmetro, permanecia no espaço.

Decorreram milhões de anos. Subitamente, reboou na imensidão formidável explosão. Os clarões feriram as trevas e o mundo conheceu a luz. O fenômeno criador desenrolou-se há cerca de 5 bilhões de anos, segundo cálculos baseados no estudo dos materiais radioactivos e na velocidade das nebulosas.

Houve, portanto, começo cuja aceitação implica o futuro advento do fim. Os imensos blocos de massa espalhados nos céus pela formidável explosão, a maneira de estilhaços, garantem ser igual a idade dos átomos químicos, das estrelas e das nebulosas espirais. Os mesmos componentes estruturam essa matéria. A composição do espectro solar e a dos materiais terrestres incandescentes revelam existirem no globo as mesmas substâncias elementares do Sol.

Houve portanto paternidade, como em tudo quanto existe. Toda a massa é formada por átomos, conformes o que previa já a Filosofia Grega.

É impossível à fantasia humana conceber as dimensões do Universo! O nosso globo com o seu

«A VOZ DE LOULE»
N.º 323 — 16-5-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú C I O

1.ª Publicação

Nos autos de ação ordinária (investigação de paternidade ilegítima) em

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 17, o sr. Vitor Manuel B. Barracha, residente em Angola.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca, a sr. D. Arménia Luís, residente em França e o menino António José Sámião Piçarra.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filhó, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 23, a sr. D. Silvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em França.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elisiário Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e o menino Luís Filipe Nascimento Caetano e a menina Branca Luisa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves, o menino Paulo Duro Rua, residente em Buenos Aires, o sr. Valter Jerônimo Matias e a sr. D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr. D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques, a menina Eliisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Boitinha e o menino Raúl José Vicente da Brito e a menina Maria da Ascensão Ramalho Madalena.

Em 31, o menino João Manuel Belteberno Rocheta e o sr. Manuel Portela, residentes nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr. D. Donald da Sousa Correia e D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr. D. Maria José Simões Ramos, residente em Avelro.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivo Maria Albina Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Souza e a sr. D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodriguez Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinha.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Após ter cumprido os seus deveres militares no Ultramar, regressou à terra natal o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Marcelino Martins Coelho.

— Regressou da Venezuela, onde permaneceu durante largos anos, nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Joaquim Aleixo Gonçalves, importante proprietário, residente em S. Lourenço (Almancil).

— Em gozo de férias passou uma temporada em Loulé, tendo regressado há dias aos Estados Unidos a menina Avelina Coelho, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos Coelho. Acompanha-a a sua tia sr. D. Gertrudes Brito Gomes.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Noémia Ruas Filipe, está em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante em Mercês sr. Manuel Francisco Guerreiro.

Agradecimento

Maria Guadalupe Vasques Pinheiro

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa extinta, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extenso a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da querida extinta durante a prolongada doença que a vitimou.

CASAMENTO

Na igreja da Sé, de Faro, realizou-se, no passado dia 25, a cerimónia do casamento da sr. D. Diamantina Cabrita Barragão, filha da sr. D. Maria da Conceição Cabrita e do sr. Eduardo Filipe Barragão, com o sr. José Fernando Ferro Dias, tipógrafo da Tipografia União, filho da sr. D. Maria do Natal Ferro Dias e dedicado chefe dos serviços de composição do nosso jornal, nosso prezado amigo, sr. Augusto Dias.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, a sr. D. Maria Filomena Cabrita Barragão Luis e marido, sr. João Luis e, por parte do noivo, sua irmã, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias Barreiros e seu marido, o sr. António dos Santos Barreiros.

Os nossos parabéns ao jovem casal e os nossos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 7 do corrente, a nossa conterrânea sr. D. Cecília da Ascensão Carrilho Matos Lima, professora oficial aposentada, que deixa viúvo o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Guerreiro Matos Lima.

A saudosa extinta era irmã do nosso prezado assinante e amigo sr. José Maria Carrilho, casado com a sr. D. Leonilda Mendonça Carrilho, professora oficial aposentada, e tia da sr. D. Maria Clotilde Carrilho Coris Graça, casada com o sr. Mário Neves Córnis Graça, do nosso querido amigo e dedicado assinante em Moçambique sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, sr. D. Maria Odete Guerreiro Salgadinho, sr. D. Noémia Guerreiro Matos Lima e do sr. José João Guerreiro Matos Lima.

A extinta, que contava 63 anos de idade, exerceu com verdadeira devoção, a sua profissão durante 32 anos em Cachopo, Vale Judeu e Quarteira, deixando por isso uma ternura saudade em quantos tiveram o prazer da sua convivência.

Vítima de um choque eléctrico provocado por deficiência na instalação do seu frigorífico, faleceu recentemente em Luanha a nossa conterrânea sr. Dr. Maria de Loreto Machado Rebelo, de 33 anos de idade, irmã dos nossos conterrâneos sr. Odílio Américo Carrilho Rebelo, funcionário da Emissora Nacional e da sr. D. Maria Ivete Carrilho Rebelo Mendes, casada com o sr. Idalino Ramos Mendes, funcionário da firma Intercal, desta vila, e filha do sr. Américo Maria Rebelo e da sr. D. Raquel Machado Rebelo, ambos falecidos.

A falecida deixou orfãos o menino Fernando Rebelo Pires de 4 anos de idade e a menina Ana Raquel Rebelo de 1 ano de idade.

Contando 78 anos de idade, faleceu no passado dia 5 de Maio no sítio da Maritinda (Boliqueime) o sr. Joaquim Gonçalves Silva, que deixa viúva a sr. D. Maria Jacinta, era pai do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Teodoro Gonçalves Silva, conceituado industrial e proprietário em Boliqueime, casado com a sr. D. Maria do Nascimento Cavaco Silva, da sr. D. Ermelinda Bento Gonçalves, viúva do sr. Inácio, e da sr. D. Maria da Silva, casada com o sr. António Cristina, e avô dos srs. Rogério Cavaco Silva, professor primário em Olhão, Aníbal António Cavaco Silva, Alferes Miliciano, António Cavaco Silva, José Alberto Gonçalves Inácio e das meninas Maria do Rosário Cavaco Silva e Maria José das Dores Inácio, estudantes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Acidente de viação

Há dias, ao atravessar a Praça da República sem tomar as precauções que o trânsito de viação ali aconselha, foi atropelada por um automóvel de matrícula australiana, conduzido pelo sr. António Gonçalves Mendes, a sr. D. Antónia da Conceição Silva, de 70 anos de idade, natural e residente em Querença.

A vítima foi imediatamente conduzida ao Hospital de Loulé no automóvel que a atropelou, tendo-se apurado que o automobilista não foi culpado do acidente.

Bento de Sousa Lázaro, sua mulher e filhos, tendo retirado para a Venezuela sem que lhes tivesse sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm faze-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquele país.

Despedida

Bento de Sousa Lázaro, sua mulher e filhos, tendo retirado para a Venezuela sem que lhes tivesse sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm faze-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquele país.

O ALGARVE

na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ser esclarecidas e pedem remédio adequado e imediato.

Temos de acertar o passo e andar depressa para recuperarmos o tempo perdido, com os olhos postos na vizinha do lado, à qual atribuímos defeitos nas suas realizações, por efeito de andar depressa de mais, como que a desculpar-nos da lentidão com que agimos e das complicações que levantamos. Não podemos negar, porém, as virtudes que alcançou, contribuindo poderosamente para o engrandecimento do poder económico-financeiro de que desfruta, com projectado relevância na ordem social.

Por toda a parte, numas mais que noutras, os homens que detêm em suas mãos o poder de governar, orientar e dirigir, salvaram raras exceções, mostram-se insuficientes para cumprir a importante e nobre missão que lhes foi confiada. Chegamos, por vezes, neste matutar sobre o contra-senso como procedem na prática dos seus poderes, que está escrito no livro oculto do destino que nos espera o caos como castigo de Deus por não termos posto ao serviço do amor, da fraternidade e da caridade a inteligência que nos deu e os recursos com que nos dotou para constituir uma sociedade perfeita.

E ao aplaudir as palavras deste idílico representante do nosso Algarve na Assembleia Nacional, permitimo-nos lembrar-lhe que, a lado das providências pedidas na sua intervenção, deverá não esquecer as necessárias à salvaguarda dos costumes e da moral em que os portugueses foram educados até aqui.

O que se vê por essas praias fóra (não falamos da indumentária sumaríssima que, saíndo da praia propriamente dita, invadiu os lugares e as repartições públicas onde os nacionais, por letrários, são obrigados a descobrir a cabeça, mas onde aos outros se permite quase tudo...) é indecoroso.

Em certa praia só agora as autoridades decidiram agir. Parece que um filho do tio Sam transformou em verdadeiro anatro de corrupção de menores, a sua residência.

Padre Francisco José Baptista

Faleceu no dia 10 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, após um internamento de algumas semanas, o Rev. Padre Francisco José Baptista, nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante.

Nascido na freguesia de São Clemente em 1881 e filho de Joaquim José Baptista e de D. Maria de Loreto Machado Rebelo, de 33 anos de idade, irmã dos nossos conterrâneos sr. Odílio Américo Carrilho Rebelo, funcionário da Emissora Nacional e da sr. D. Maria Ivete Carrilho Rebelo Mendes, casada com o sr. Idalino Ramos Mendes, funcionário da firma Intercal, desta vila, e filha do sr. Américo Maria Rebelo e da sr. D. Raquel Machado Rebelo, ambos falecidos.

Contando 78 anos de idade, faleceu no passado dia 5 de Maio no sítio da Maritinda (Boliqueime) o sr. Joaquim Gonçalves Silva, que deixa viúva a sr. D. Maria Jacinta, era pai do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Teodoro Gonçalves Silva, conceituado industrial e proprietário em Boliqueime, casado com a sr. D. Maria do Nascimento Cavaco Silva, da sr. D. Ermelinda Bento Gonçalves, viúva do sr. Inácio, e da sr. D. Maria da Silva, casada com o sr. António Cristina, e avô dos srs. Rogério Cavaco Silva, professor primário em Olhão, Aníbal António Cavaco Silva, Alferes Miliciano, António Cavaco Silva, José Alberto Gonçalves Inácio e das meninas Maria do Rosário Cavaco Silva e Maria José das Dores Inácio, estudantes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ENCENHEIRO

Dr. Silva Pereira

No Círculo de Estudos da Legião de Maria, de Sá da Bandeira, realizou-se recentemente uma conferência, seguida de debate, em que foi orador principal o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Eng. Dr. Manuel José da Silva Pereira, professor do Liceu Diogo Cão, daquela cidade.

«A Origem da vida», foi o tema da conferência, a qual englobou os seguintes esquemas:

- 1 — A vida nem sempre existe na Terra;
- 2 — Donde vem a vida? Duas hipóteses;
- 3 — A geração espontânea e o cálculo das probabilidades;
- 4 — O problema de Deus e a ordem da finalidade.

Por que esta conferência obteve assimilado êxito nos meios intelectuais daquela cidade angolana, não podemos deixar de felicitá-la nosso conterrâneo Eng. Dr. Silva Pereira pelo seu brilhante trabalho.

Quelimane — Moçambique

O Conservatório Regional

(Continuação da 1.ª página)

musicalmente, como regente de uma das filarmónicas locais e como professor.

Porque — diz a nossa entrevistada — foi o mestre Joaquim António Pires e foram outros valores musicais que o Algarve teve e que, durante muitos anos, com muito abnegação e por vezes até com sacrifícios de ordem económica, fizeram a grande serenidade musical, foram eles os percursos da obra que a geração presente pretende realizar.

Perguntámos se na sua opinião encontrava viabilidade na ressurreição da cultura musical no Algarve, ao que nos respondeu que o mal da gente nova é deixar-se arrastar demasiado pelo progresso material do nosso tempo, esquecendo-se que temos corpo e alma e que esta também precisa de alimento. E que, ao contacto com a arte, o espírito educa-se, disciplina-se, forma-se o carácter — em suma, o homem torna-se melhor. E acrescenta: já repararam como os verdadeiros artistas são: simples, generosos, exigentes na perfeição, que lhes foge sempre, sempre, dando a vida, com todos os seus sacrifícios?

Concordámos e acrescentámos que até em exercícios militares, os soldados fatigados marcham unidos ao som da banda: é porque há qualquer coisa de vibrante que accorda a alma do homem, ao som estridente dum clarim...

No entanto, observámos que entre nós se julga de pouco relevante para a exigente vida moderna, a profissão de músico.

Esclareceu-nos a nossa entrevistada que não é assim que se pensa no estrangeiro, para onde caminham cada vez mais os portugueses em procura de trabalho melhor remunerado. E de creer que esses portugueses, em contacto com outras civilizações, compreendam o papel de relevo que as artes musicais estão tendo, porque ali a música é olhada como uma força que faz parte da vida.

Explicou que a criança, em contacto com a música, e desde a instrução primária, vai sem relutância para uma escola da especialidade e, como é natural, torna-se músico profissional. E este profissional desempenha as suas funções rodeado de respeito devido a qualquer profissão e goza de uma posição social igual a qualquer outra que, como a de músico, seja atingida por um curso superior.

Ele no estrangeiro é a própria Nação que faz os seus músicos, que os estimula e acarinhá, donde resulta um grupo de artistas que se impõe, não só no seu País como no mundo inteiro.

Interrompemos para dizer que

NOVOS ASSINANTES

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza de deferência.

São os Ex.ºs Senhores: Manuel Renda Aleixo, Alcaria Guerreiro Manuel, Iria Martins Manuel, Carmo Lopes José e José Joaquim, residentes em França; Aníbal Guerreiro Correia, Manuel Inácio e Manuel P. Apolónia (U. S. A.); António Joaquim Mendes Pinguinha, Manuel José Mendes Barreiros, Manuel Dionísio, Romeo Barreiros Caetano, Manuel Ventura Bexiga, Clementino Domingos Baeta, Clementino Mendes Correia e José Pires Cabecinha (Venezuela); Joaquim Manuel Felizardo de Sousa e José Maria B. Martins (Austrália); Lauretina Sousa Correia (Angola); Aníbal F. Guerreiro (Argentina); José da Silva Matosinho, Diamantino Murta Neto, Empresa Comercial de Ovos, Lda.; José Maria Leal Martins e Humberto André Viegas (Loulé); Cristóvão Ricardo Bárbara e João Martins Grosso (Lisboa); Armando Contreiras Guerreiro, Manuel Pontes e Manuel Miguel da Silva (Querença); Joaquim Vidal Matoso (Santolo); José Cândido Rodrigues Dias (Boliqueime); Manuel Guerreiro Viegas (S. Luiz); Armando Francisco Isidoro (S. Barnabé); Manuel António Gonçalves (S. Brás de Alportel); José de Sousa Amaral (Faro); António Júdice R. de Sousa (Benafim Grande); Manuel Joaquim Martins e Lineu Ca